

GT01: A universidade como local da alteridade

Susana Abrantes, Carla Dias

A ampliação da universidade pública brasileira, somada às políticas de ação afirmativa, possibilitou mudanças profundas na composição do corpo social das instituições. Os estudantes comumente excluídos deste espaço de formação, chegam com histórias ativas que mostram uma complexidade de agendas, significados políticos e audiências, representando grupos que sobreviveram às invasões coloniais, à assimilação forçada e à escravização e que hoje lutam dentro de regimes dominantes, em resistência e reconexão aos seus valores ancestrais. O conhecimento produzido por eles nessa nova arena é resultado de situações existenciais, muitas vezes expressas por meio de histórias de vida, e reformulado nas relações interculturais e intercientíficas do cotidiano de ensino. Essas manifestações e formas de fazer mostram uma vitalidade cultural sentida dentro das universidades brasileiras que têm sido provocadas a pensar outras modelagens dadas por uma relação dialógica e a possibilitar outros pontos de vista e modificações no espaço de formação. Este GT convida pesquisadores e pesquisadoras a enviarem trabalhos que apresentem descrições, comparações e experiências sobre a universidade como o lugar da alteridade. Nos diferentes espaços da pesquisa, do ensino e da extensão há vivências distintas e inter-relacionadas sobre formas de conhecer, de sentir e de agir sobre o mundo que permitem um deslocamento do olhar docente em busca da construção de espaços mais democráticos.

Relação entre estudantes no espaço privado e público na pandemia: reflexões a partir do Gilberto Velho

Autoria: Mamadú Cissé

A concepção de que ser humano é interdependente, logo, não consegue se reproduzir social e culturalmente caso seja isolado do restante do seu entorno social tem sido um dos postulados em torno do qual se reúne um amplo consenso dentro das Ciências Sociais de forma geral. Não obstante, se esta afirmação possui argumentos que o torna justificável per se - teórica e empiricamente - também não deixa de ser verdade que a referida convivência inter-humana é permanentemente pautada por conflitos, cedências, convenções e outras formas de viabilizar uma mediação com máxima viabilidade possível dessas relações sociais. É a partir destes pressupostos que o presente trabalho reflete acerca das tensões entre as esferas privada e pública durante a pandemia da Covid-19. Para o efeito, utilizei a base teórica dos estudos da Antropologia Urbana e também me servi de dados coletados a partir da aplicação de entrevistas online com estudantes do ensino superior a nível de graduação na UNILAB - Campus dos Malês, localizado na Bahia, Brasil. Em termos dos elementos constatados e meus achados, na sessão das considerações finais, aponta-se que as situações ou potenciais contextos de conflito têm sido mediadas e apaziguadas por estratégias definidas e ou em definição durante a convivência cotidiana entre os estudantes que integram o público selecionado para a entrevista.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

